O PÁTIO

ANO XXI | N.º 121 | SET-OUT 2023 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Novo ano letivo arrancou com entusiasmo

Entrevista

Francine Cunha | Coordenadora do PEBI

"Proporcionar aos alunos aprendizagem precoce da língua"

BEM-VINDOS

EDITORIAL

O ano letivo de 2023/2024 arrancou, na EPM-CELP, com a prorrogação do mandato da atual CAP, por solicitação da tutela, até que se conclua o processo de eleição/nomeação da nova Direção.

Instada a responder a este desafio, num curto espaço de tempo, a CAP entendeu, como sempre, colocar como prioridade máxima o superior interesse da Instituição, garantindo a necessária estabilidade a alunos, famílias e, naturalmente, a todo o corpo docente e não docente desta escola numa fase tão importante como o arranque do ano letivo.

Nesse sentido, reorganizou o serviço letivo e apresentou ao Conselho Pedagógico os grandes desafios que se prefiguram para o novo ano letivo. De todos, aquele que representará um marco na história da EPM-CELP, será o da abertura do Polo da Beira. Este Polo será o primeiro de entre outros que se seguirão, espelhando uma estratégia governamental de expansão dos Centros de Ensino e Língua Portuguesa, em Moçambique e nos demais territórios da CPLP, reforçando assim o processo de continuidade de parcerias entre países "irmãos", celebrando a cultura e a língua que os une.

Prevê-se para breve o arranque do Polo da Beira e a continuidade do ano letivo de currículo português para os alunos ali matriculados, assim que se encontrem reunidas as devidas condições estruturais, bem como os recursos humanos necessários.

De acordo com o diploma publicado, o Polo da Escola Portuguesa de Moçambique na Beira representa uma extensão da Escola Portuguesa de Moçambique - CELP, sediada em Maputo e, assim que nomeados dois membros Adjuntos para o novo Polo, a Sra. Presidente da CAP atribuirá as necessárias delegações de competências.

O ano letivo de 2023/2024 também ficará marcado, na EPM-CELP, pelo arranque do programa de ensino bilingue, com duas turmas do pré-escolar a iniciar este projeto piloto que, avaliando pelo número de inscrições num curto espaço de tempo, colheu o apoio entusiástico de Encarregados de Educação. No seu horário semanal, os alunos terão 5 horas de ensino em inglês, com as suas educadoras/professores devidamente certificados por Cambridge.

Outra novidade foi também a exposição do Brinquedo Científico, que habitualmente é apresentada no final do ano letivo, após a apresentação, pelos alunos, dos seus brinquedos. Desta vez, a exposição foi transferida para o átrio da escola na primeira semana de aulas, impactando positivamente pais e alunos.

Ainda em setembro, a Semana Mundial do Turismo foi inaugurada, em Maputo, na EPM-CELP, pela Diretora da Cidade de Maputo em representação de S.ª Ex.ª o Secretário de Estado da Cidade de Maputo. Para o efeito, a EPM-CELP contou com a colaboração do Instituto Nacional de Turismo e dos Serviços de Promoção do Turismo da Cidade de Maputo, numa demonstração inequívoca do reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na formação de Técnicos de Turismo, por via do ensino Profissional.

Como habitualmente, O Pátio apresenta também as suas rubricas habituais, garantindo a todos os leitores o conhecimento de momentos marcantes da EPM-CELP e leituras reflexivas sobre temas da educação que consideramos oportunos e merecedores de um olhar atento de todos.

Que o novo ano letivo seja de muitas realizações e crescimento pessoal!!!

CAP

O Pátio | Revista da EPM-CELP | Ano XXI – N.º 121 | Edição setembro-outubro de 2023

Diretora: Luísa Antunes | **Editor:** José Tomé | **Editor-Executivo:** Fulgêncio Samo | **Redação:** Fulgêncio Samo, Reinaldo Luís e Teresa Noronha | **Editores:** Ana Albasini (Cooperação) | **Editor Gráfico:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição:** Ana Albasini | **Grafismo e Pré-Impressão:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio Gráfico:** Ismael Jafete Júnior e Inês George | **Impressão:** Imagem One | **Distribuição:** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE: Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 – Caixa Postal 2940 – Maputo – Moçambique.

Telefone + 258 21 481 300 – Fax + 258 21 481 343 | *Sítio oficial na internet*: www.epmcelp.edu.mz | Email: info@epmcelp.edu.mz

SUMÁRIO

6. NOVO ANO LETIVO | Volta às aulas e o entusiasmo na EPM-CELP

8. NOVO ANO LETIVO | É preciso perspetivar o futuro

10. PROJETOS PERMANENTES | O encontro entre a empatia e a educação

12. INSTITUCIONAL | Ensino Bilingue arrancou este ano no pré-escolar

13. ENTREVISTA | Francine Cunha - Coordenadora do PEBI

16. INSTITUCIONAL | EPM-CELP foi epicentro da Semana Mundial de Turismo

18. INSTITUCIONAL | Brinquedos Científicos expostos no átrio da EPM-CELP

19. INSTITUCIONAL | Estudantes universitários Moçambicanos realizaram estágios na EPM-CELP

20. COOPERAÇÃO | "*Mabuko Ya Hina*" arranca ano letivo com revisão de Maletas de Leitura

21. INSTITUCIONAL | Alunos da EPM-CELP em estágio no CISM

22. EFEMÉRIDES | EPM-CELP limpou a praia e recolheu 120 sacos de lixo diverso

23. FORMAÇÃO | Formação em Português e Matemática

24. ASSOCIAÇÃO DE PAIS | Associação de Pais e Encarregados de Educação

25. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES | "Queremos mais inclusão"

26. PSICOLOGANDO | Telemóveis nas escolas Sim ou Não?

16. INSTITUCIONAL | EPM-CELP foi epicentro da Semana Mundial do Turismo

Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), juntou-se às comemorações da Semana do Turismo, que decorreu de 21 a 27 setembro.

19. INSTITUCIONAL | Estudantes universitários Moçambicanos realizaramm estágios na EPM-CELP

A EPM-CELP valoriza o aperfeiçoamento da formação académica e profissional dos futuros educadores e profissionais de diversas áreas.

20. ENTREVISTA
Francine Cunha |Coordenadora do PEBI
"Proporcionar aos alunos a aprendizagem precoce da língua".

21. INSTITUCIONAL | Alunos da EPM-CELP estagiaram no CISM

Dois alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) estagiaram no CISM.

Volta às aulas e o entusiasmo na EPM-CELP

A receção aos antigos e novos alunos preencheu os espaços da EPM-CELP com abraços e sorrisos, num ambiente de descontração e relatos sobre eventos das férias, que marcaram o regresso à vida escolar.

Os encontros, tidos como de aproximação, confraternização e integração de alunos, pais e encarregados de educação e professores, têm também o objetivo de destacar a missão educativa da EPM-CELP de formar cidadãos competentes, conscientes, criativos e comprometidos. De acordo com a Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, o sucesso de todos depende igualmente da responsabilidade de cada aluno. E isso inclui o respeito pelas regras vigentes na Escola, como, por exemplo, o uso correto do fardamento, do cartão.

A esta missão da EPM-CELP, juntaram-se outros rostos, outras vozes, vindas de outros lugares. São 19 professores, entre contratados e em mobilidade estatuária, que este ano assumem também a missão de educar com excelência, na EPM-CELP, e adotando várias iniciativas de cooperação e solidariedade. E qual foi, então, a maior motivação deles para virem trabalhar para a nossa Escola?

"A minha motivação está relacionada com a minha paixão pela educação. Como professores, ensinamos sobre o Mundo e sobre as coisas. Então, percebi que ainda não sabia o suficiente para esta enorme aventura. Vi para cá aprender", salientou Maria Ataíde, professora do 1.º ciclo de ensino básico, que diz "pretendo explorar mais o currículo português de uma forma diferente, num outro continente".

Com 25 anos de idade, Maria é Mestrada em Educação Pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. Na sua primeira viagem profissional – e segunda em colaborações – a Moçambique, redescobre, agora, outros sentidos, outras paixões, outras vibrações. Para além do calor intenso, no verão, da vibração contagiante dos moçambicanos e do fuso horário, que se mostram desafiadores para a sua rotina, Maria Taíde diz que encontrou aqui um lugar para sonhar. "Eu apaixono-me todos os dias pela forma como os alunos entram na escola e entram nas salas de aula. É muito bonito de se ver. Demonstram uma atitude de pessoas que têm interesse em aprender".

Outros encantos têm a ver com o tratamento entre as pessoas, a simpatia caraterística da comunidade educativa. E argumenta: "Nunca conheci pessoas assim, sem muita pressa. Em Portugal, todo o mundo tem pressa. Não temos tempo para dizer nem mesmo um olá. Aqui há muita calma, e está tudo bem. É isso que me cativa aqui em Maputo. Estou a gostar e a sonhar bastante. Agora penso fazer um curso sobre Necessidades Especiais para ser uma professora completa. É uma missão que a educação deve propor: a inclusão".

Tânia Menino é outro rosto novo que explora encantos e propõe novas aventuras e habilidades aos alunos da EPM-CELP. É Mestre em Educação Pré-escolar e encontra na educação um "desafio de melhorar a vida das crianças". Para ela, as diferenças culturais não limitam, pelo contrário: estimulam. "Desafia-me este contexto de iniciantes. Em Timor-Leste, onde eu estava, por exemplo, muitas crianças falavam o dialeto deles e o desafio de colocá-los a falarem português foi gratificante", explicou a docente, acrescentando que a experiência em Moçambique, trará, com certeza, novos desafios.

Confiável, altamente motivada e empenhada, é assim como se autorreferencia a professora. Para a EPM-CELP, assegurou, traz valências que se irão complementar com outras metodologias de ensino em prática na Escola. "Em contexto de sala de aula, gosto quando as crianças trabalham a parte da autonomia, da linguagem – oral ou escrita –, do conhecimento e de desafios. Gosto quando sinto que as crianças encaram os desafios com prazer e determinação ou quando trabalhamos em projetos, às vezes liderados por elas, sobre as suas vivências quotidianas, na apresentação de curiosidades e experiências pessoais ou coletivas".

Com mais cerca de 15 anos de carreira, Tânia quer encarar este desafio de mente aberta para facilmente compreender as diferenças culturais e étnicas que caraterizam o contexto da EPM-CELP. "Estou a gostar imenso. As crianças são uns doces e estou a apreciar a cultura. E gosto também do facto de termos várias nacionalidades e culturas diferentes numa só sala. É a minha primeira experiência e acredito será fantástica".

Paulo Lima, outro professor novo, dedicou mais de duas décadas à Escola Básica de Darque e à sua comunidade, que sempre viu como reflexos da sua vida. Decidiu partir, embarcar em novas aventuras e enfrentar novos desafios. Nasceu em Angola, onde só voltou para visitar uma vez há 25 anos, e reside em Viana de Castelo. Licenciou-se em Humanidades, na Universidade Católica e afirmou que voltar à África é reconectar com a sua ancestralidade.

"Era algo que estava em mim, era esse regresso à África. Então, tinha no sangue esse desejo de ter uma experiência profissional aqui", explicou o docente, para quem os desafios na educação têm a ver com "valorizar cada gesto, cada ação, cada conquista dos alunos, para que possamos ter cada vez mais cidadãos do mundo. Mais escolas... mais oportunidades. E as oportunidades dadas aos alunos são

únicas e irrepetíveis... contribuindo para a formação dos construtores responsáveis do amanhã".

Fernanda Maria Morgado

Rodrigues tem 28 anos de carreira e ser professora foi a sua primeira opção. E as razões são simples: "Eu gosto muito do contacto com crianças do 2.º ciclo de ensino, porque são muito maleáveis e permeáveis. É nessa idade que começam a ter caraterísticas que já se revelam enquanto pré-adolescentes, e isso é positivo para as ciências. A missão é criar o gosto pela matemática, pelas ciências. E o resultado tem sido fantástico".

Para além de lecionar matemática e ciência, Fernanda ocupou, ao longo da carreira, cargos de direção de turmas e departamento. Segundo contou, a sua vinda para Moçambique visa quebrar o padrão sedentário que a caracteriza e distanciar-se para renovar as energias. "O sonho de lecionar fora de Portugal é antigo, mas não incluía África, até porque na minha escola não recebemos muitos alunos africanos. Estava numa zona de conforto, devido ao pouco contacto com esta realidade. E, agora, o que me traz? É mesmo a necessidade de fazer a diferença na vida de quem nos recebe – os alunos – mais do que faria neste momento em Portugal. As grandes diferenças sociais são disso um exemplo. Os meus alunos daqui estão mais sedentos de aprender do que os meus de Portugal. Os telemóveis, por exemplo, invadiram sobremaneira as salas de aulas em Portugal, muito mais do que aqui. Aqui, as crianças aprendem, brincam. Há afetos!".

É preciso perspetivar o futuro

Com o início das aulas, o calendário de muitas famílias ganhou outra dinâmica. E quem sente mais na pele, o impacto dessas mudanças, de rotina, são os alunos. E, mesmo de forma inconsciente, é natural que a maioria deles perspetive desejos e esboce, desde já, um futuro risonho, de aprendizagens e sucessos.

Castigo João Mariano, do 11.ºA2, é bolseiro na EPM-CELP, há dois anos. Conta-nos que "foi muito difícil inserir-me na Escola. A carga horária, o cansaço, as diferenças nas disciplinas foram sempre os grandes desafios, claro, sem me esquecer das aulas de inglês. No ensino moçambicano, o inglês não é visto como disciplina essencial. Mas, graças a Deus, com foco, determinação e noção do que quero do meu futuro, estou a superar. E não há segredos: o importante é não nos rebaixarmos diante das dificuldades".

Aquila Kiana está no 3.º ano do ensino básico. Atravessou a linha do Equador, em Cabo Verde, para vir estudar na EPM-CELP, em Maputo. Confessou, na nossa conversa, que gosta de vir para a escola. "Estou a gostar de brincar com os meus novos amigos. Aqui, os meus novos amigos são diferentes dos de Cabo Verde. Eles têm nomes diferentes, são muito diferentes uns dos outros e, lá, eram pequenos, mas aqui são grandes. Gosto de aprender sobre o Estudo do Meio, porque falam de animais e das plantas. O meu sonho é ser médica".

O pequeno Rodrigues Campos é o representante da sua turma do pré-escolar "D". É extrovertido, alegre e sempre com ideias novas. Questionámo-lo sobre o que queria fazer depois de terminar o pré-escolar e passar para o edifício grande da EPM-CELP, ao que respondeu: "quero fazer trabalhos, recreio, ter aulas até à noite. Vou gostar de ciências porque sempre quis aprender ciências, para fazer um vulcão a sair muita lava. Aqui no pré-escolar gosto de fazer trabalhos à mão, cantar e contar histórias".

Este é o nosso Universo Multicultural!

Na premissa de que a Escola deve constituir o primeiro passo para a promoção de uma educação intercultural, a EPM-CELP cumpre a sua missão educativa, como comunidade ilustrada na tabela abaixo. Na sua dimensão internacional, mostra-se cada vez mais uma instituição multicultural, que valoriza os traços étnicos de cada aluno, as suas origens, a sua cultura, nos moldes que se esperam para futuros cidadãos do Mundo, que respeitam a igualdade e os direitos humanos. Neste ano letivo, é evidente esse encontro cultural que nos carateriza: moçambicanos, portugueses, brasileiros, italianos, espanhóis, timorenses, sul-africanos, angolanos, norte americanos e cubanos, num universo total de 1613 alunos, partilham sonhos, aventuras, criatividade e esperança no futuro. Este é o nosso Universo!

Ano Letivo 2023-2024

Alunos matriculados					**1 613**	
Nacionalidade	Moçambique			50,34%	812	
	Portugal			48,48%	782	
	Brasil			0,43%	7	
	Itália			0,19%	3	
	Espanha			0,06%	1	
	Timor Leste (Timor Lorosae)			0,06%	1	
	África do Sul			0,12%	2	
	Angola			0,06%	1	
	Estados Unidos da América			0,19%	3	
	Cuba			0,06%	1	
Sexo	Masculino			46,87%	756	
	Feminino			53,13%	857	
Ano Escolaridade	Pré		6 Turmas	6,88%	111	151
		Bilingue	2 Turmas	2,48%	40	
	1º Ciclo	1º ano	5 Turmas	6,94%	112	507
		2º ano	6 Turmas	8,06%	130	
		3º ano	6 Turmas	8,18%	132	
		4º ano	6 Turmas	8,25%	133	
	2º Ciclo	5º ano	6 Turmas	7,32%	118	238
		6º ano	6 Turmas	7,44%	120	
	3º Ciclo	7º ano	6 Turmas	7,32%	118	367
		8º ano	6 Turmas	7,69%	124	
		9º ano	6 Turmas	7,75%	125	
	Secundário	10º ano	7 Turmas	7,50%	121	323
		11º ano	6 Turmas	6,14%	99	
		12º ano	7 Turmas	6,39%	103	
	Prof	10º ano	Turmas	0,68%	11	27
		11º ano	Turmas	0,99%	16	

SAE - CSC | Impresso a 08/09/2023

Projetos Permanentes: o encontro entre a empatia e a educação

São vários os pilares que sustentam a EPM-CELP e, dentre eles, destacam-se a empatia, o amor, a solidariedade, a diversão e a educação. Ao longo de vários anos, diversos projetos desenvolvidos na Escola – por professores e alunos – apresentam características em comum que acabam por moldar a comunidade educativa, numa frequente ação de liberdade, dinamismo, curiosidade, empenho e engenho. E tudo acontece aqui, no mesmo espaço, nos chamados Projetos Permanentes.

Clube do Desporto Escolar - Henrique Jonatas

A atividade desportiva, desenvolvida ao nível do Desporto Escolar, põe em jogo potencialidade físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências socias e valores morais, de entre os quais se destacam a responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, humanismo, respeito....

Filosofia para crianças - Juliana Vicente

A Filosofia para Crianças (FpC) é uma área prática da Filosofia e tem por objetivo envolver de forma reflexiva as crianças/jovens em assuntos formativos e humanistas. Trabalham-se temas que enfatizam os valores, a coexistência social e a importância do pensar de forma crítica e cuidadosa – uma educação voltada para a convivência democrática e para as questões de atitudes sociais de respeito ao próximo.

Mabuko-Ya-Hina - Ana Albasini

O Projeto *Mabuko Ya Hina* visa a criação de bibliotecas escolares e a atribuição de maletas de leitura a escolas públicas e comunitárias do Sistema de Ensino de Moçambique. É uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, apoiada pela EPM-CELP e pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Tem como missão disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que incentivem o desenvolvimento do pensamento crítico e a utilização efetiva da informação.

Mãos na Ciência - Helena Correia

É um projeto que difunde práticas pedagógicas divertidas que incutem, nas crianças e jovens (do pré-escolar ao secundário), competências essenciais para a sua vida ativa. Desde 2019 que faz também parte da Rede de Clubes de Ciência Viva na Escola, tendo, desta forma, o apoio da Direção Geral da Educação e da Ciência Viva na promoção dum espaço aberto de contacto com a ciência e a tecnologia.

Maningue Teatro - Rogério Manjate

A missão do projeto Maningue Teatro é a promoção de espaços de diálogo visando a transformação social, através da produção e criação teatral, pesquisa, ensino e aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar, estabelecendo, sempre que possível, cruzamentos e articulações com as aprendizagens essenciais do currículo. O projeto busca valorizar a prática teatral, nas suas múltiplas formas, como parte do desenvolvimento pessoal, cultural e pedagógico de crianças e jovens.

Meteorologia na EPM - Isabel Rosales

O projeto compreende a realização de aulas práticas, para explicação, apresentação e manuseamento de instrumentos usados na medição da temperatura, da velocidade do vento, da pressão atmosférica, da humidade relativa e da pluviosidade e ainda com recurso à rosa-dos-ventos e a um catavento para determinar a direção do vento.

PROJETOS PERMANENTES EPM-CELP

MUN - Model United Nations - Sandra Macedo

Trata-se de um projeto estruturante de escola e fomenta a cidadania ativa e interventiva; a tomada de consciência dos problemas do mundo atual; a autonomia, por via da responsabilização dos alunos para o seu papel ativo na reflexão/resolução dos problemas do mundo atual; a autoconfiança e a capacidade de liderança. Com abrangência mundial, foi implementado ao nível dos ensinos secundário e universitário com o propósito de prepara-los para a aprendizagem de regras e procedimentos de debate, segundo o modelo adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

PAFC - Proj. de Autonomia e Flex. Curricular - Teresa Jerónimo

A concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular que possibilita às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da EPM CELP. A atividade é feita a partir do reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar.

PNA-PCE - Projeto Cultural de Escola - Inês George

A missão do PNA é promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: Para todos e com cada um. Este é um espaço aberto para que algo aconteça. Trabalhamos igualmente preparação de um programa cultural de escola para a fruição e produção cultural que integra a diversidade de manifestações e linguagens artísticas, tais como história local, obras, artistas, personalidade, tradições, património natural, cultural material e imaterial.

PNC- Plano Nacional de Cinema - Rogério Manjate

No âmbito da educação pré-escolar e da escolaridade obrigatória, o PNC busca valorizar o cinema como parte do desenvolvimento pessoal, cultural e pedagógico de crianças e jovens, promovendo estratégias pedagógicas dinâmicas sobre e com cinema. Faz parte dos seus objetivos consolidar a relação do cinema com o currículo, estabelecendo, sempre que possível, cruzamentos e articulações com as aprendizagens essenciais.

Publicações EPM-CELP - Teresa Noronha

A missão deste projeto é a criação de um catálogo virado para a literatura em língua portuguesa dos vários países, especialmente Moçambique e Portugal, onde a literatura infantil e juvenil é preponderante. Visa promover autores moçambicanos e ilustradores e constituir um suporte para a educação literária na EPM-CELP e nas escolas moçambicanas.

Rádio TV EPM-CELP - Carmo Machado

Através do seu programa semanal "XIRICO", a Rádio e TV EPM-CELP pretende dar voz aos alunos de todos os ciclos, levando-os a tomar consciência da importância dos meios de comunicação e da qualidade da informação trabalhada, analisada e apresentada, divulgando as atividades e projetos que se realizam na Escola, através de entrevistas a colegas, professores, auxiliares, pais, encarregados de educação, profissionais de todas as áreas; reportagens sobre temáticas específicas; notícias que divulguem concursos, destaquem curiosidades, assinalem efemérides e dias festivos.

UPA- Unidos Pelo Ambiente - Ana Besteiro

É um movimento estudantil, constituído por alunos de diferentes ciclos de escolaridade, que objetiva a Educação Ambiental e para a Sustentabilidade. Formado por iniciativa de um grupo de alunos do ensino secundário, o Unidos Pelo Ambiente reforça, na comunidade educativa da EPM-CELP, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio da ONU, promovendo e implementando ações de consciencialização, de cidadania ativa e de defesa do ambiente como projeto educativo na Escola.

Ensino Bilingue arrancou este ano no pré-escolar

A EPM-CELP aderiu ao Programa Escolas Bilingues em Inglês (PEBI), no pré-escolar, como primeira etapa de um processo cumulativo ao longo de uma progressão escolar que vai abranger mais turmas e níveis de escolaridade. Trata-se da primeira escola portuguesa no estrangeiro, autorizada a implementar o inglês no processo de ensino aprendizagem, para além da tradicional frequência das aulas de inglês, como disciplina.

A iniciativa integra-se no âmbito Protocolo de Cooperação Institucional e Educativa assinado entre a Direção Geral da Educação (DGE), do Ministério da Educação (ME), e o *British Council Lisbon* (BC), para a implementação PEBI na educação pré-escolar e no ensino básico.

Implementado em pelo menos duas turmas piloto, do pré-escolar, a primeira etapa do ensino bilingue já está a beneficiar alunos com idade homogénea de cinco anos, na perspetiva de desbravarem caminho e darem seguimento ao programa no próximo ano letivo e subsequentes.

Com eficácia reconhecida pelo Conselho da Europa, a aprendizagem integrada de conteúdos curriculares, através do ensino bilingue, favorece a imersão direta na língua, sem incremento da carga horária letiva dos alunos. Facilitar a exposição à língua para potenciar a comunicação e proficiência comunicativa, desenvolver aprendizagens significativas e motivadoras, constituem os principais objetivos do PEPBI, para além de valorizar uma aprendizagem inclusiva e intercultural, ao longo do desenvolvimento pessoal e do percurso educativo dos alunos, como cidadãos.

Como determina a Direção Geral da Educação, no documento enquadrador do PEBI, "a educação plurilingue e intercultural, como vetores de coesão social, equidade e sucesso educativo, na construção da cidadania democrática, tem vindo a ser recomendada pelas políticas linguísticas europeias, sendo hoje em dia uma realidade numa idade cada vez mais precoce e tendo como principal oferta o Inglês".

Perante a realidade mundial multilingue e multicultural, revela-se importante a aprendizagem de uma língua estrangeira não só na perspetiva de interagir comunicativamente, mas também para fomentar a pluriliteracia e aumentar, gradualmente, a rede de estabelecimentos bilingues. Por outro lado, "a sensibilização à aprendizagem do Inglês, é integrada de forma natural na rotina pedagógica do jardim de infância ao longo do dia, adotando uma abordagem lúdica e informal, partindo de um mínimo desejável de referência, de 20% (5 horas semanais), distribuídos diariamente na componente curricular da educação pré-escolar", refere o documento acima mencionado.

ENTREVISTA

“Proporcionar aos alunos a aprendizagem precoce da língua”

Francine Cunha | Coordenadora do PEBI

Fatores de ordem afetiva como a empatia, a autoestima, a extroversão, a inibição, a ansiedade e as atitudes são importantes para facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira, para além de estimular a flexibilidade mental e estabelecer hábitos articulatórios corretos, considerou a nossa entrevistada.

Qual é o principal objetivo da implementação do Programa de Escolas Bilingues (PEBI) na nossa Escola?

O objetivo deste programa é proporcionar aos alunos a aprendizagem de duas línguas, o mais precocemente possível, por várias razões. Quanto mais cedo a língua for aprendida, maiores são os benefícios. Há estudos que evidenciaram que o controle dos músculos utilizados na fala consolida-se por volta dos 5 anos. Daí a vantagem de iniciar uma Língua Estrangeira (LE) mais cedo, pois a diminuição da plasticidade do cérebro que ocorre nos anos seguintes torna mais difícil a fluência. É também nessa altura que as crianças adquirem hábitos articulatórios corretos e é sobretudo a nível de sotaque onde se evidenciam mais as dificuldades da aprendizagem tardia. Existem ainda fatores de ordem afetiva como a empatia, a autoestima, a extroversão,

a inibição, a ansiedade e as atitudes que são também importantes para a aprendizagem de uma LE. Quando realizada cedo, a aprendizagem de uma nova língua não produz uma inibição muito forte e a adaptação é mais fácil.
Através deste programa, também se pretende que os alunos abordem não somente a língua do ponto de vista formal, com um professor de Inglês, mas que também adquiram competências para trabalharem, em inglês, as aprendizagens previstas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar e as aprendizagens essenciais relacionadas com várias disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Como será abordado o ensino do inglês, tendo em conta a rácio em relação ao português?

O objetivo do programa não é apenas a língua inglesa, por isso as atividades não serão todas dinamizadas em inglês. As crianças terão, por exemplo, 25 horas semanais de atividades, das quais entre 5 a 10 horas dinamizadas em Inglês. As aulas serão dadas de forma natural, sem um programa restrito e uma lista de temas por cumprir, como acontece, por exemplo, no 3.º e 4.º anos de escolaridade. No pré-escolar comunica-se naturalmente em Inglês. Desta forma, as crianças captam as palavras e tudo o que envolve aquela palavra. Portanto, trata-se de implementar processos de aquisição funcional da língua numa lógica de imersão direta, isto é, um processo passivo e não consciente que permite a criação de um sistema de conhecimento implícito da gramática de uma língua. O programa será implementado, através da abordagem integrada de conteúdos e língua, conhecida como CLIL (Content and Language Integrated Learning), estratégia que implica o ensino de diferentes conteúdos curriculares através de uma LE.

Como é que no primeiro ciclo o aluno vai aprender, por exemplo, o Estudo do Meio, independentemente do processo de aquisição e domínio técnico da língua?

Os nossos alunos continuarão a ter um professor de inglês, uma vez por semana nos 1.º e 2.º anos, enquanto oferta de escola. Outros conteúdos serão ensinados pelo educador ou professor titular que pode, por exemplo, optar por tratar o ciclo da água em Inglês. O que vai exigir do professor ou educador alguma preparação, pois, não são professores de Inglês, mas têm que ter no mínimo o nível B2 da língua, segundo o Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas, para participar no programa. Podemos imaginar a Música, a Educação Física, como áreas onde é possível abordar conteúdos que impliquem a exploração de terminologias inglesas que os alunos acabarão por captar. Obviamente que os alunos não perceberão tudo, mas há aspetos que vão retendo aos poucos. Certamente que os alunos não vão sair do pré-escolar a falar fluentemente em Inglês. Por isso a noção do bilingue é relativa: seriam necessárias muito mais horas de Inglês e não apenas uma hora diária para um contacto mais vivo com a Língua. Porém, parece-me correto afirmar que para além de desenvolver a competência comunicativa, conduzindo as nossas crianças a um maior grau de proficiência linguística e fomentar o seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural, o PEBI assume igualmente um papel formativo, sendo que a aprendizagem de uma nova língua se traduz na descoberta e no conhecimento do mundo, do "outro" e do "eu", favorecendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais da criança.

Como se prevê a gestão das qualificações dos docentes?

Esta é uma das nossas maiores preocupações. Relativamente às educadoras do pré-escolar não temos quaisquer problemas. Já temos duas educadoras com certificação de nível B2, além de um professor de Educação Física, envolvidos no programa. Parece que há mais colegas interessados no projeto e que estão dispostos a estudar e a fazer o exame de Inglês da British Council, ou da Cambridge, ou de qualquer entidade reconhecida.

Qual é a "sequencialidade" do programa relativamente aos anos de escolaridade?

No primeiro ciclo teremos professores titulares a lecionarem a disciplina de estudo de meio, e depois todas as ofertas complementares possíveis de incorporar, através de parcerias com os professores de Música, Educação Física, TIC, etc, A iniciativa arrancou, este ano, com duas turmas do pré-escolar. Essas turmas vão desbravar o terreno, e seguirão no mesmo regime. Portanto, a adoção do programa na escola é progressiva e cumulativa. Sublinho que este programa é um projeto de Escola, e não do grupo de Inglês ou do pré-escolar, ou seja, todos são chamados a participar. A função dos professores de Inglês será apoiar os colegas das várias disciplinas na planificação e no reforço do seu nível de confiança na comunicação com os alunos em língua inglesa.

Como poderá repercutir-se nas famílias em termos de acompanhamento académico dos educandos?

Penso que não há problemas neste aspeto. Os nossos alunos têm muito interesse pelo Inglês. Em geral, é uma das disciplinas com mais sucesso. O que tem a ver com a localização privilegiada de Moçambique, rodeado por países anglófonos, para além de contarmos com a atualidade de interação com a língua facilitada pela internet. Por outro lado, temos pais que estudaram na África do Sul que utilizam muito o Inglês em casa. Os alunos vão várias vezes à África do Sul e praticam a língua em restaurantes e lojas, por exemplo. Vemos os nossos alunos mais velhos a ler e a falar Inglês entre eles.

E como é que a comunidade escolar acolhe a iniciativa do programa bilingue?

Os pais estão bastante motivados e houve boa recetividade no processo de inscrição das crianças. Por parte dos professores e dos educadores, a iniciativa também foi bem acolhida, particularmente por colegas que já estão no terreno. Também temos indicações de mais colegas que querem participar no projeto. Penso que o passo seguinte será juntar os professores do primeiro ciclo, que darão continuidade ao programa, para que percebam melhor o que se pretende.

O que dizer do receio de sobreposição do Inglês sobre o Português?

Parece-me que isso deve ter passado pela cabeça de muita gente, o que é natural, também passou pela minha. Penso que uma língua não impede a outra. Quando os pais colocam os seus filhos aqui, numa escola portuguesa, havendo tantas escolas internacionais de língua inglesa, estes têm um objetivo: que os filhos falem e aprendam português, porque estamos num país onde a língua oficial é o Português, porque mais tarde têm a intenção de enviar os seus filhos para estudar em Portugal, ou simplesmente porque são portugueses. Contudo, se o próprio Ministério da Educação, em Portugal,

permitiu este ano, pela primeira vez, que as escolas portuguesas no estrangeiro aderissem ao programa, com certeza que terão refletido sobre estas questões. Também está comprovado, pelo menos em Portugal, que as turmas bilingues são consideradas de excelência, isto porque começam a pensar desde muito cedo em duas línguas. Há estudos que revelam que uma criança em contacto muito precoce com duas línguas, tem outra flexibilidade mental, consegue arranjar soluções para os problemas muito mais rapidamente. A partir do momento em que o Português é trabalhado devidamente não vejo impedimentos, as línguas podem ser complementares e não podemos olhar para elas como línguas inimigas ou concorrentes umas das outras. Se continuarmos a fazer o nosso trabalho enquanto difusores da Língua e da Cultura portuguesas, não há problema algum.

Então a nível pedagógico e didático devem conjugar-se duas culturas?

Sim, a partir de pequenos momentos, bandeiras, livros autênticos, músicas, etc. os alunos começam a ter acesso à cultura dos países anglo-saxónicos. Aqui naturalmente, como professores, vamos ter sempre o cuidado de associar o Inglês às peculiaridades dos países dessa expressão.

Como será acautelado o desfasamento entre os alunos em termos de habilidades de língua inglesa?

Os alunos que não iniciaram este programa continuarão o percurso como têm feito até agora, não serão prejudicados em absolutamente nada. Mais tarde teremos um grupo de alunos desde cedo expostos à língua inglesa, ou seja, quando chegarem ao primeiro ou ao segundo ciclo, o Inglês será natural, vão ter competências que as outras turmas não terão. Mas eles não se vão juntar nas mesmas turmas.

Em termos do ensino inclusivo, a implementação deste programa é algo que poderá complicar ou facilitar?

Por acaso temos uma situação curiosa: a uma educadora cuja turma já estava constituída foi-lhe acrescentada uma aluna com necessidades educativas especiais (NEE), precisamente porque se pensou que a criança teria melhor enquadramento neste regime, uma vez que o ambiente familiar da criança é em Inglês. Neste caso, é efetivamente proveitoso. Provavelmente mesmo se as crianças integradas no PEBI futuramente manifestarem necessidades educativas especiais, vão continuar no programa. E não penso que seja uma desvantagem, até porque posso afirmar que algumas crianças com NEE, sobretudo as que se enquadram no espetro do autismo, geralmente não tem problemas no Inglês e chegam a gostar mais da disciplina, porque é onde sentem mais facilidade. Essas crianças gostam de determinados assuntos e focam-se nesses assuntos, assim acabam por gostar muito do Inglês, pois existe mais informação disponível na internet em língua inglesa, não constituindo barreira. Portanto, não me parece um problema na medida em que a constituição das turmas anteviu esta questão, sem impedir a integração de uma criança com NEE, que se relaciona melhor nessa língua.

E como foram constituídas as turmas no grupo piloto do pré-escolar?

Nesta escola temos turmas mistas, com crianças de 3, 4 e 5 anos de idade. Por isso, para constituir as duas turmas iniciais do programa, fizemos duas turmas com crianças de 5 anos, para poderem evoluir para o primeiro ano do 1.º ciclo juntas. Portanto, as duas turmas são as únicas de carácter homogéneo em termos de faixa etária, o que é uma vantagem. Há vantagem de termos turmas mistas (os mais velhos ajudam os mais novos), mas em termos de aprendizagens penso que seja mais interessante quando as crianças têm a mesma idade, sobretudo nesta etapa em que um ano de diferença é significativo.

EPM-CELP foi epicentro da Semana Mundial do Turismo

Pelo segundo ano consecutivo a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) juntou-se às comemorações da Semana do Turismo, que decorreu de 21 a 27 setembro, data em que se assinala o Dia Mundial do Turismo.

A semana arrancou com diversas manifestações artísticas, contemplando o ritmo e passos da dança Tufo, da província de Nampula, para além de uma exposição sobre a diversidade turística de Moçambique, inaugurada pela Diretora do Gabinete do Secretário do Estado na Cidade de Maputo, Maria Helena Checo, e pelos membros da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP. A exposição foi organizada pelos alunos e professores do Curso Profissional de Técnico de Turismo, oferta educativa que se iniciou há cinco anos.

Segundo a presidente da CAP, Luísa Antunes, esta comemoração tem um significado enorme para a instituição, por ser a primeira Escola Portuguesa no Estrangeiro com um curso profissional, onde os nossos jovens receberam a formação técnica necessária para contribuírem para o desenvolvimento de um turismo responsável no nosso país.

Maria Helena Checo, em representação do Secretário do Estado na Cidade de Maputo, reconheceu a causa da formação de profissionais de turismo, cada vez mais necessária. “Atualmente não temos muitas instituições que formem profissionais de turismo, e temos poucos quadros no sector”, referiu a Diretora, salientado “a abertura do Conselho dos Serviços de Representação do Estado na Cidade de Maputo para a formação e disponibilização de estágios profissionais aos alunos da Escola, em várias instâncias turísticas da nossa cidade”.

Para além da formação em contexto de sala de aula, a EPM-CELP privilegiou, ao longo destes cinco anos de formação de técnicos de turismo, outras valências, adquiridas através de trabalhos de campo e estágios em diversos hotéis e outras instituições. De acordo com Sandra Macedo, diretora do Curso na Escola, “todas essas ações de parceria têm o intuito de, ao mesmo tempo que os alunos aprendem a teoria, colocá-los em contacto com o contexto turístico, para que sejam conhecidos, ao nível do Ministério da Cultura e Turismo e dos vários parceiros ao nível da cidade”.

A exposição no átrio esteve associada ao lema escolhido para este ano, “Investimentos Verdes”.
Aproveitamos esta comemoração e a visita para conversar com a Maria Helena Checo, Diretora do Gabinete do Secretário do Estado na Cidade de Maputo, que nos falou do turismo e

os desafios encontrados na área em Moçambique.

Nos últimos anos, a atividade turística tem sido de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento da economia mundial, embora ainda seja um sector novo no país. Qual lhe parece ser a importância da EPM-CELP ter um curso Profissional de Turismo, já há quatros anos, num contexto em que se verifica falta de pessoal qualificado?

Um dos mercados em maior crescimento é a hotelaria e turismo, área cada vez mais complexa e exigente. Dizer que qualquer pessoa sabe fazer uma cama e servir à mesa não é verdade. As atividades hoteleiras e turísticas são experiências que despertam emoções e sentidos e, para tal, é necessário ter competências que satisfazem as expectativas. Trata-se de um mercado de trabalho competitivo, onde as competências são necessariamente avaliadas e comparadas. Por isso, a formação é a palavra-chave para o sucesso dos empreendimentos. Cada vez mais a formação é valorizada para acompanhar o mercado.

O Governo definiu o turismo como uma área prioritária para a diversificação da economia do país. Que avanços temos até o momento?

Moçambique possui um potencial turístico regional e internacional, assente nos seus recursos naturais e culturais, que incluem: as excelentes praias, baías e lagoas ao longo de toda sua costa de 2,700 km; um mosaico cultural único; as áreas de conservação da natureza, tais como Parques e Reservas Nacionais, Áreas Marinhas Protegidas; a proximidade do maior centro de entrada aéreo da África Austral e de mercados regionais de turismo relevantes.

Aliado a esses e outros fatores, o turismo tem registado avanços significativos, quer pelo número de hóspedes e visitantes nacionais e internacionais que chegam, quer pelo crescimento da taxa de ocupação bem, assim como pela produção global e maior interesse em investir na área. Importa salientar que, na Cidade de Maputo, o sector do turismo tem sido o maior contribuinte para a produção global.

E no que diz respeito aos "Investimentos Verdes", qual será a importância deste tipo de investimentos num país tão rico em recursos naturais adequados à exploração da atividade turística?

Os "investimentos verdes" bem direcionados podem criar empregos e apoiar as empresas e indústrias locais, ao mesmo tempo que mitigam os impactos ambientais do turismo, capacitam as comunidades, promovem as suas culturas e contribuem para os sistemas de proteção social principalmente em cidades como a nossa. O turismo é uma das principais fontes de renda, um importante agente de transformação económica, além de promover a inclusão social e gerar diversas oportunidades.

Como se disse acima, Moçambique é dotado de um grande potencial turístico assente nos seus recursos naturais e culturais, que inclui a vida marinha, com excelentes praias, baías e lagoas ao longo de toda a sua costa de 2.700 km. Que estratégias estão em curso para a proteção constante desses locais?

Para a proteção do potencial turístico do país, Moçambique adotou a definição de áreas de conservação costeira bem como a construção de uma infraestrutura turística que resista às mudanças climáticas, para além da fiscalização e plantio, conservação de mangais e de infraestruturas de proteção costeira.

A EPM-CELP tem vários projetos de cooperação que junta e forma alunos e professores de escolas públicas de Maputo. Que apreciação tem deste trabalho e do potencial de cooperação em formação na área do turismo e hotelaria?

Fazemos uma apreciação positiva em relação a esta importante cooperação, isto porque a troca de experiências com diversos profissionais tem contribuído para melhorar cada vez mais a qualidade dos formandos. Em julho passado, cerca de 14 estudantes universitários, de diferentes cursos de licenciatura, experienciaram, pela primeira vez, o ambiente educacional na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), onde, orientados por profissionais, tiveram a oportunidade de colocarem em prática os seus conhecimentos teóricos. A experiência foi altamente valorizada, tanto pelos estudantes, como pelos professores orientadores. A EPM-CELP valoriza o aperfeiçoamento da formação académica e profissional dos futuros educadores e profissionais das diferentes áreas, e reconhece a importância dos estágios no fortalecimento dos laços entre as diferentes instituições de ensino.

Por fim, que interesse tem a exposição sobre a diversidade de um país como Moçambique, que Sua Excelência hoje inaugura na EPM-CELP?

O interesse é bastante grande, na medida em que a exposição sobre a diversidade de um país como Moçambique nos aproxima cada vez mais enquanto povos que possuem diversas culturas. Esta possibilidade de aproximação com as culturas que formam o nosso mosaico enquanto país, só podem enriquecer quem pretende trabalhar nesta área em que o potencial humano e cultural é tão importante.

Brinquedos Científicos expostos no átrio da EPM-CELP

Decorreu na primeira semana de aulas, no átrio principal da EPM-CELP, a 10.ª edição da exposição dos Brinquedos Científicos construídos ao longo do passado ano letivo. No início de cada ano letivo, os alunos do 3.º ciclo são convidados, pelos professores de Física e Química, a construir um Brinquedo Científico a partir de um tema da Física ou da Química.

Para além de se constituir como um instrumento de avaliação na referida disciplina, tendo em conta os objetivos visados para esta disciplina no final da escolaridade obrigatória, esta atividade pretende também envolver pais e encarregados de educação, bem como promover a interdisciplinaridade entre a disciplina de Física e Química, Português e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Embora todos os alunos construam um brinquedo científico, existe uma seleção dos melhores trabalhos, em cada ano de escolaridade, que são apresentados pelos respetivos autores, no Auditório Carlos Paredes, para a comunidade escolar.

O júri do ano letivo 2022/2023 foi constituído pelos Professores Francisco Carvalho, Ana Paula Silveiro, Ana Paula Relvas, pelo aluno Rodrigo Garrido, do 11.º ano e pelo Doutor Mário Forjaz Secca, cientista externo à EPM-CELP.

Os vencedores foram: 7.º ano - Hassan Safielddine e Siena Cardiano ambos do 7.ºF; 8.º ano - António Novo, 8.ºB; Luna Miquidade, 8.ºB; 9.º ano - José Gonçalves, 9.ºA.

Estudantes universitários moçambicanos realizaram estágios na EPM-CELP

Cerca de 14 estudantes universitários, de diferentes cursos de licenciatura, experienciaram, pela primeira vez, o ambiente educacional, nas áreas de Psicologia Escolar e do Ensino Pré-escolar, bem como de Português, Matemática, Filosofia e Educação Física. Os estágios tiveram lugar na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), onde, orientados pelos profissionais das respetivas áreas, tiveram a oportunidade de colocarem em prática os seus conhecimentos teóricos.

A experiência foi altamente valorizada, tanto pelos estudantes, como pelos professores orientadores e demais comunidade educativa, já que a todos beneficia. A EPM-CELP valoriza o aperfeiçoamento da formação académica e profissional dos futuros educadores e profissionais das diferentes áreas, e reconhece a importância dos estágios no fortalecimento dos laços entre as diferentes instituições de ensino.

Os estudantes receberam, em julho passado, os seus certificados nas instalações da EPM-CELP, num evento que contou com a presença da presidente da Comissão Administrativa Provisória, Luísa Antunes, da Diretora do Centro de Formação e Difusão, Graciela Valente, do Coordenador do Departamento de Ciências Exatas e Experimentais, José Tomé, e da Representante da Área Disciplinar de Matemática, Maria da Luz Fonseca.

“*Mabuko Ya Hina*” arranca ano letivo com revisão de Maletas de Leitura

A primeira atividade, do ano letivo 2023/2024, do Projeto da EPM – CELP, “*Mabuko Ya Hina* (Os Nossos Livros)”, foi a revisão das Maletas de Leitura do Grupo “*Mabuko Ya Hina II*”. Este Grupo é constituído por 10 escolas, situadas nos distritos de Maputo, Matola e Salamanga, às quais, em 2013, a EPM – CELP, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, atribuiu as referidas Maletas.

O Projeto “*Mabuko Ya Hina*” procede à revisão bianual das Maletas de Leitura de cada Grupo. Integrando, presentemente, cinco Grupos, nas Províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Sofala. Este ano letivo, o processo de revisão abrange o Grupo II (Maputo, Matola e Salamanga) e o Grupo III (Chibuto).

Constitui objetivo desta iniciativa promover a realização de um trabalho articulado com as escolas, avaliando as práticas de gestão e dinamização das Maletas de Leitura.

Aquando do processo de revisão, a EPM – CELP ofereceu duas das suas publicações a cada Maleta de Leitura, contribuindo para o enriquecimento dos acervos e colmatando eventuais perdas de livros. Este ano letivo, as Maletas de Leitura do Grupo “*Mabuko Ya Hina II*” foram enriquecidas com as obras *Romã*, de Ana Queiroz; *O Pátio dos Bichos*, de Alberto Vergílio Vieira; *Os Barqueiros do Rio Cheio*, de Emília Ferreira e *Poemas à Sombra da Infância*, de Nick Rosário.

Como cada Maleta de Leitura possui um acervo diferente, os alunos das escolas que integram o Grupo “*Mabuko Ya Hina II*” terão acesso a novos livros, nos próximos dois anos letivos, que irão, certamente, incentivar a sua curiosidade e a vontade de Ler+.

“*Mabuko Ya Hina*” comemora Mês da Literacia na EPC Ntwananu

Porque setembro é o Mês da Literacia, o Projeto “*Mabuko Ya Hina*” integra, desde sempre, esta comemoração no seu Plano Anual de Atividades, no sentido de exaltar a importância da aquisição de competências básicas de leitura, escrita e cálculo, enquanto ferramentas inerentes ao direito universal à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Este ano letivo, o Mês da Literacia foi comemorado no dia 28 de setembro, na Escola Primária Completa e Secundária Ntwananu, localizada na Costa do Sol, cidade de Maputo.

O evento teve início às 11h00, com a dramatização do conto “Cinderela”, por alunos da 4.ª Classe. De seguida, alunos da 6.ª Classe apresentaram uma peça de teatro, baseada na história “A Menina Preguiçosa e a Menina Trabalhadora”, da autoria da aluna Clarisse Mavie.

Os trabalhos apresentados pelos alunos da 4.ª e da 6.ª Classe foram realizados na biblioteca da escola, com o apoio do Professor Bibliotecário, Janeiro Meza.

A 9.ª Classe também participou nas atividades comemorativas do Mês da Literacia, com a dramatização do texto “A Chegada dos Portugueses a Moçambique”, da autoria do professor de História, Salvo Chirindza. Após um curto intervalo, a equipa do Projeto “*Mabuko Ya Hina*”, constituída pela Coordenadora Ana Albasini e pelos colaboradores Rosário Chaveiro e Paulo Vilankulos, apresentou, ao grupo de alunos da 9.ª Classe, uma proposta de trabalho relacionada com os temas do Projeto Cultural de Escola da EPM-CELP, “Sustentabilidade do Homem no Planeta Terra” e Cinquentenário do 25 de Abril. A referida proposta pressupõe a exploração destes temas, adaptando-os à realidade histórica, cultural, social e ambiental de Moçambique.

Em modo de apresentação dos temas, a equipa do Projeto “*Mabuko Ya Hina*” elaborou e projetou um vídeo, com o apoio do Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP, intitulado “25 de Abril, Independência de Moçambique e Desenvolvimento Sustentável da Humanidade”. Após a visualização do vídeo, o professor Salvo Chirindza, numa exposição magnífica, colocou questões sobre o conteúdo do mesmo, incentivando a participação dos alunos.

Os alunos da 9.ª Classe da EPC Ntwananu demonstraram bastante interesse em participar no Projeto, estando já agendada, para o mês de novembro, a próxima atividade.

Alunos autónomos em estágios no verão

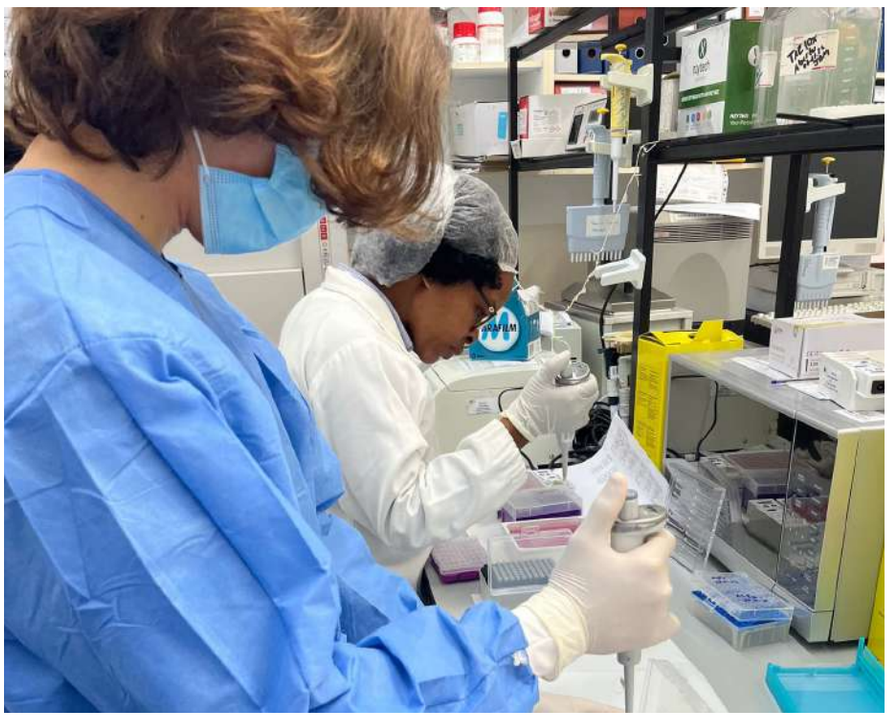
Três alunos da EPM-CELP, Ana Beatriz Domingues, do 10.º ano, Renato Oliveira e Rita Almeida, do 12.º ano, participaram, durante o período de férias, em várias atividades, fora da Escola, que lhes possibilitou planearem e construírem suas trajetórias académicas e, sobretudo como profissionais do futuro, com maturidade, responsabilidade e consciência. Ana Beatriz representou Moçambique na VII competição dos Commonwealth, em Trinidad e Tobago (Caraíbas, América Central), e Renato Oliveira e Rita Almeida realizaram estágios no Centro de Investigação em Saúde da Manhiça (CISM) na componente laboratorial, no âmbito do programa de estágios em vigor naquela instituição de investigação científica.

Depois três participações nos jogos africanos de zona quatro, a aluna Ana Beatriz revelou satisfação e motivação pela participação nas competições dos Commonwealth, onde competiu com os melhores atletas. "Trata-se de uma competição mundialmente relevante, onde obtive bom resultado nas provas de 50 metros costas e 50 metros livres", sublinhou a aluna.

Apesar de não ser um evento em contexto escolar, "a experiência proporcionou-me uma atitude diferente, sinto-me mais confiante nos estudos, mais concentrada e capaz de determinar os meus objetivos na escola, procuro sempre ser a melhor, sou mais competitiva em todas as áreas disciplinares", admitiu a atleta, única rapariga que representou Moçambique, reconhecendo ainda a possibilidade de abraçar profissionalmente a natação.

Enquanto isso, na Manhiça, onde Renato Oliveira e Rita Almeida foram submetidos a um mundo laboratorial novo, ficam lembranças e perspetivas de uma vida profissional desafiadora. Renato Oliveira, por exemplo, não escondeu a sua satisfação e concedeu, ao portal do CISM, a entrevista que ficou, publicada no Boletim Interno.

A solicitação do estágio no CISM, segundo Renato, foi motivada pelo facto do "CISM ser uma instituição com um dos laboratórios mais prestigiados do país e por estar diretamente ligado a um Hospital, no caso, o Distrital da Manhiça, o que irá impulsionar um excelente começo da sua vida estudantil na Faculdade de Medicina e, mais tarde, como profissional", disse o estudante.



O estudante, finalista, da Escola Portuguesa, teve a oportunidade de acompanhar o trabalho dos laboratórios de Parasitologia, Biologia Molecular, Hematologia e Bioquímica, Entomologia, Bacteriologia e Imunologia, onde, de forma particular, acompanhou o processamento e diagnóstico de amostras clínicas de pacientes internados no Hospital Distrital da Manhiça e da comunidade da Manhiça, no âmbito da assistência clínica e investigação científica do CISM.

"Pretendo seguir medicina, por isso, a grande lição que levarei comigo é a ética laboratorial e outros procedimentos e normas laboratoriais, concretamente, na área de biologia molecular, pois foi onde tive um maior contacto durante o estágio", acrescentou Renato.

Quando questionado sobre sua preferência em termos de componente laboratorial, o estudante enfatizou que ficou fascinado pela biologia molecular e pela parasitologia, pois foram os locais onde esteve por mais tempo e teve oportunidade de "pôr a mão na massa", ou seja, de experimentar de forma efetiva os equipamentos usados nestes laboratórios.

EPM-CELP limpou a praia e recolheu 120 sacos de lixo diverso

Para dezenas de alunos, professores e encarregados de educação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), a manhã de descanso do último sábado foi substituída por um dia de limpeza à praia de Maputo, onde se recolheram cerca de 120 sacos de lixo diverso. Desde garrafas de plástico, roupa, casca de lanho, copos de café a pratos descartáveis e pequenas palhinhas, o grupo esforçou-se por restaurar o ambiente da zona entre o Clube Marítimo e o Centro Comercial Baía Mall, devidamente munido de sacos de lixo e luvas.

A iniciativa, integrada no "*World Clean Up Day 2023*", teve como propósito limpar a praia próxima à nossa Escola e, paralelamente, chamar a atenção da população sobre o destino do lixo e a preservação do meio ambiente. Este ano, uma vez mais, a EPM-CELP voltou a estar em destaque, com resultados satisfatórios: 120 sacos de lixo recolhidos em três horas de trabalho intenso.

De acordo com a Adjunta da Comissão Administrativa Provisória, Cristina Viana, "Esta ação vem reforçar a união da nossa comunidade educativa através da sua participação em projetos importantes para a cidade, para o país e para o mundo em que vivemos. Isto é o sinal de que estamos comprometidos com as causas ambientais e que exercemos uma cidadania ativa que procura também sensibilizar a sociedade, para a preservação do nosso planeta".

Para a responsável, "estas oportunidades lúdicas e pedagógicas são inspiradoras e permitem que os alunos trabalhem, no seu dia a dia, em diferentes projetos, promovendo o sentido de responsabilidade sobre o meio em que estamos inseridos". Segundo Cristina Viana, "esta é a nossa maior missão, criar cidadãos ativos, responsáveis, participativos e conscientes dos desafios do futuro".

Rui Carimo, encarregado de educação na Escola, afirmou que, para além da limpeza, a ação foi importante para a criação de laços de amizade e comunhão entre professores, alunos e pais. "É impressionante a quantidade e a diversidade de lixo que se encontra. É neste tipo de atividades que tomamos consciência da dimensão do lixo que há nas praias. Por isso, apelo para que toda a população, escolar ou não, contribua com campanhas como estas de sensibilização e educação", referiu o pai, acrescentando que "para além da educação, é preciso responsabilização de todos para que futuramente não haja necessidade para campanhas de limpeza".

É essa a mensagem que defende a ativista ambiental da Repensar, Serenella Samuel, que encontra na falta de fiscalização e de responsabilização, a explicação para a quantidade de lixo encontrado. Facto curioso é que, mesmo depois da proibição do consumo de bebidas alcoólicas na praia, as garrafas não deixam de inundar estes locais. "Então, verificamos que há problemas na fiscalização. As pessoas continuam a beber na praia. Esta é a frente com mais lixo. Tirámos uma boa parte, mas acredito que das próximas vezes encontraremos mais", disse, explicando que "é preciso investir mais na educação ambiental".

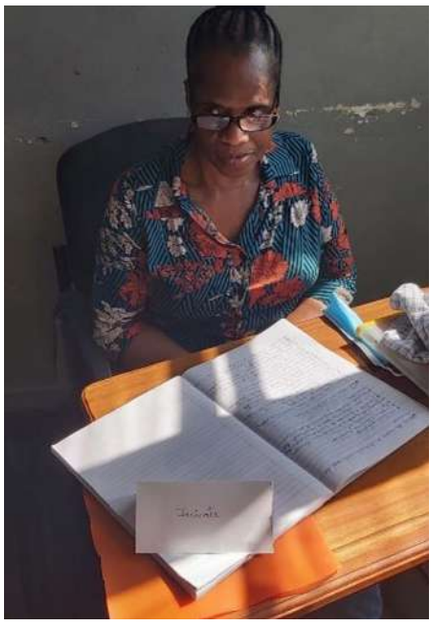
Refira-se que a EPM-CELP participa em campanhas de limpeza da praia no contexto de "*World Clean Up Day*" há já vários anos, tendo voltado a contar com a colaboração da UPA – Unidos pelo Ambiente, na organização da nossa participação.

Formação em Português e Matemática

No âmbito do protocolo estabelecido entre a EPM-CELP e as escolas que ministram o currículo português, de Nampula e Beira, foram dinamizadas, no passado mês de julho, duas ações de formação nas disciplinas de Português e Matemática para professores do 1.ºciclo, atendendo às necessidades identificadas pelas escolas AP-Escola Portuguesa da Beira e Escola Lusófona de Nampula.

A ação de formação de Português, intitulada "Análise/ Aperfeiçoamento das estratégias de aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade" (1.º/2.ºanos), teve como objetivos principais o aperfeiçoamento das estratégias de aprendizagem nas classes iniciais; a coordenação de ideias para a estimulação da leitura e escrita; a construção de materiais de apoio à lecionação (planificação de aulas, fichas de atividades, testes de avaliação e outros); e aperfeiçoamento das estratégias de aprendizagem.

No que concerne a disciplina de Matemática, a ação de formação "Conhecimento, Capacidade e Atitude em Matemática nos primeiros anos de escolaridade (1.º/2.ºanos) teve como objetivos: promover a aprendizagem da matemática utilizando os manuais; articular conteúdos; promover o papel do aluno; dinamizar a sala de aula; e desenvolver tarefas matemáticas na resolução dos problemas do dia a dia. Segundo a opinião dos formandos das escolas portuguesas destinatárias da formação e das formadoras (Professoras Teresa Nora e Paula Martins), estas formações assumem sempre um papel de destaque como promotoras de saberes instrumentais imprescindíveis à aquisição de outros saberes relacionados com a formação integral dos docentes.



Associação de Pais e Encarregados de Educação

Mais um ano letivo se iniciou e, mais uma vez, a "Casa Amarela" se enche de alunos, professores, auxiliares e demais funcionários! São delineados planos, definidos objetivos, conciliados os cronogramas, os horários e os calendários! Enfim, toda uma azáfama saudável que culmina com a abertura de portas a novos alunos e aos alunos que continuam o seu percurso.

São os encontros e os reencontros que caraterizam o ambiente escolar nos primeiros dias. Há novos e antigos desafios a gerir e a ultrapassar, há sonhos que se projetam, mas, acima de tudo, há o desejo que, cada ano letivo que se inicia, decorra com a máxima normalidade e com sucesso para toda a comunidade escolar!

Este início de ano letivo é o primeiro que esta Associação de Pais e Encarregados de Educação acompanha e torna-se, por isso, especial.

O ano passado foi um desafio superado com dedicação, muito entusiasmo e trabalho de equipa, mas também repleto de aprendizagens sobre a dinâmica da Escola e da sua comunidade. O grupo de encarregados de educação, que se juntou nesta associação, era apenas isso mesmo, um grupo que comungava de ideias e vontades para trabalhar e potenciar o orgulho na "Casa Amarela", juntamente com todos aqueles que, diariamente, garantem o seu pleno funcionamento.

APEE-EPM
"Educando, aprendemos"

Fomos e procuramos ser interventivos quando nos solicitam, mas também somos proativos a desafiar e a apresentar propostas e soluções e a concretizar iniciativas, sempre com o propósito de aproximar os encarregados de educação da escola.

Para este novo ano, temos previstas as 2.ª edições da Caminhada Pais e Filhos e da Feira do Futuro, ambas com algumas adaptações, a par de outras novidades que irão abranger os vários níveis de ensino e cobrir vertentes e competências essenciais à formação dos nossos educandos.

Estamos, como sempre, disponíveis para fazer crescer a ação desta associação e para trabalhar com quem se quiser aproximar, no sentido de uma escola segura, inclusiva e de excelência.

Um excelente ano letivo é o que mais desejamos!

APEE – Out.2023

“Queremos mais inclusão”

No dia 6 de novembro, no gabinete da Presidente da CAP, tomou posse a nova Associação de Estudantes da EPM-CELP. A nova equipa diretiva quer tornar o seu mandato uma oportunidade e experiência únicas: aproximar os alunos de todos os ciclos e idades e, juntos, dinamizarem várias atividades na Escola. “Esperamos que seja um novo começo”, prometeu Abdul Tembe, novo presidente, que desaconselha desde já o uso de votação *online*, para os próximos atos eleitorais, por considerar não ser um método fiável e inclusivo. Justifica que “nem todos verificam os seus emails regularmente. Termos apenas, cerca de, 250 pessoas a votarem mostra a fraca participação dos alunos. As eleições devem ser inclusivas”.

Os novos dirigentes da associação têm um ano de trabalho pela frente, na defesa dos interesses dos demais estudantes e na promoção de atividades em conjunto, como é o caso dos torneios de desporto inter turmas e atividades diversas. Com a sua estrutura mobilizada, a associação traz consigo o apoio de uma comunidade estudantil, constituída maioritariamente por jovens, que se predispõem a, voluntariamente, trabalhar para que, unidos, alcancem os desejos dessa comunidade. Para além de Abdul, 16 outros rostos comandam, a partir de hoje, os destinos da associação, investidos numa cerimónia oficial dirigida pela presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP), Luísa Antunes, e que contou com a presença da coordenadora do Ensino Secundário, Ana Besteiro.

A direção pretende melhorar a relação e a comunicação com os demais estudantes e permitir que todos tenham acesso, segundo explicou o presidente, a um espaço “para colocar suas necessidades e preocupações”. “Queremos ser uma associação de estudantes que cumpre o que promete, que é excelente e entrega tudo em prol de todos os estudantes da nossa Casa Amarela”, afirmou Abdul Tembe.

Com uma dezena de projetos na manga, para este ano letivo 2023/20224, a nova direção quer ainda organizar uma festa anual da associação de estudantes, realizar reuniões regulares com a administração escolar para abordar assuntos relacionados com a vida dos alunos, oferecer oportunidades para aulas de música ou treinos desportivos, colaborar com clubes ou grupos relacionados com atividades musicais e desportivas, e entre outros.

Para o mandato 2023/2024, os membros constituintes da AE são:

Direção:
Presidente | Abdul Tembe 12.ºA1
Vice-Presidente | Bruno ferreira 11.ºA1
Tesoureiro | Cristiana Soares 11.ºA1
Secretária | Gabriela Fernandes 10.ºA1
Suplente 1 | Diego Varinde 8.ºC
Suplente 2 | André Silva 8.ºB
Vogal 1 | Ricardo costa 11.ºB
Vogal 2 | Adilson Ribeiro 11.ºB

Assembleia Geral:
Presidente | Sean Costa 11.ºB
Vice-Presidente | Ahmad Ibraihmo
Secretária | Nayara Mangá 10.ºA3

Conselho fiscal:
Presidente | Kawane Viola 11.ºA1
Vice-Presidente | Alexandre Santiago 12.ºB
Secretário | André Simões 11.ºC
Vogal 1 | Vera Silvério 10.ºC1
Vogal 2 | Laura Ribeiro 10.ºB
Vogal 3 | Malik Mussá 8.ºA

TELEMÓVEIS NAS ESCOLAS SIM OU NÃO?

Texto
Alexandra Melo
Coordenadora Serviço de Psicologia e Orientação

Esta questão tem de ser vista pelo seu impacto social e académico no desenvolvimento das crianças. Mas também interpela a autoridade perdida pela figura dos pais, adultos responsáveis, a quem a sociedade confia a tarefa de preparar cidadãos saudáveis. Além disso desafia a figura da Escola, instituição que partilha com as famílias a responsabilidade de preparar os futuros cidadãos. As figuras de autoridade abandonam os seus lugares, por conta das crianças e adolescentes, sem aptidões de autogestão, que acaba por ser feita em função da satisfação imediata dos seus desejos, sem qualquer sentido de responsabilidade e maturidade para orientar as suas vidas e as dos parceiros sociais.

Saímos da realidade extremista em que os filhos não tinham espaço próprio como seres pensantes emocionais, para um extremo em que lhes é dado o trono e lhes é permitido decidir não só a sua vida, como também a vida dos adultos: as crianças determinam quando e que canal de televisão os pais podem assistir, o horário em que pretendem estudar, a utilização dos dispositivos eletrónicos, os sites e as redes sociais em que participam. Às crianças é permitido um mundo eletrónico seu, vedado aos pais a 7 chaves. As crianças e adolescentes aprenderam "o direito à privacidade"! E o mundo virtual é tão forte que é nele que encontram as suas melhores referências. Sabemos do afastamento cada vez maior que os pais mostram relativamente ao quotidiano dos seus filhos, vivendo esse papel com uma postura de alienação, ficando os filhos entregues às orientações indiscutíveis dos grandes *Youtubers* que dominam os espaços procurados por crianças e adolescentes, passando a dar orientações de como e o que fazer, que sabem fazer tudo de uma forma divertida, mais sábia do que aquela que os pais podem usar e com uma linguagem que é partilhada pela nossa geração infantojuvenil...

Entre os tantos "eu quero e eu faço" está o uso e abuso do telemóvel tanto na vida das famílias (cama, mesa de estudo, restaurantes) como nos espaços escolares (recreio, sala de aula, corredores). É na escola que crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo e onde surgem situações graves relacionadas com o uso inadequado dos telemóveis: desatenção nas aulas, fotos inconvenientes, vídeos inoportunos, e que acontecem em todos os espaços (salas de aulas, recreios, casas de banho...). A violência cresceu significativamente, as situações de *bullying* crescem e desenvolvem-se assentes no entusiasmo de grupo onde quanto "pior" se fizer mais "cool" se é! Os corredores de *WhtasApp*, por onde circulam mensagens do "mal dizer" e do "mal expor", são as diversões das novas gerações que conseguem vencer as tentativas de ordem do mundo adulto. No entanto, esse mundo adulto é aquele que deixa o lugar da autoridade vazio de poder, de regras e de ensinamentos que marquem a diferença entre quem manda e aqueles que têm que cumprir, porque assim o entendem aqueles que o devem fazer.

Neste tema de reflexão sobre o desequilíbrio que nos leva ao "precipício", começam, em muitos países, escolas assim como famílias, a implorar que se coloque um "basta!" neste domínio do mundo infantil e virtual sobre o mundo adulto que se pretende responsável. As consequências são diversas e ouvimo-las referidas em muitos contextos: "Um relatório da UNESCO apela à proibição dos telemóveis em contexto escolar, após ter encontrado provas de que a utilização excessiva de telemóveis está associada a uma diminuição do desempenho escolar e que níveis elevados de tempo de ecrã têm um efeito negativo na estabilidade emocional das crianças. (...). No conjunto dos 200 países analisados, um em cada quatro já proibiu o uso de telemóveis nas escolas, seja através da lei ou de diretivas aos estabelecimentos de ensino."

Em resposta à pergunta inicial, "sim ou não?" ao telemóvel nas escolas, possivelmente há posições diferentes. Mas, na ponderação final dos benefícios e prejuízos, com certeza temos que defender as crianças e adolescentes que padecem das consequências negativas da utilização abusiva do telemóvel na escola.

Receção aos novos Professores

NESTA
ESCOLA
somos uma
família:
Brincamos
e somos felizes
MUITO
ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA